

A dialogicidade interna/externa no gênero glossário na obra *Letras de Liberdade – autores diversos (2000)*

*La dialogicidad interna / externa en el género glosario en la obra Letras
de Liberdade – autores diversos(2000)*

Uiliam Ferreira Boff¹

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa acerca das dialogicidades específica do gênero glossário na obra *Letras de Liberdade – autores diversos (2000)* WB editores. A partir das noções de dialogicidade e gêneros discursivos (BAKHTIN, 1929 e 2003) foi analisado um glossário que compõem o corpus delimitado. Previamente, observa-se dois trajetos dialógicos: um interno (entre autores e posfaciantes) outro eterno (via glossário entre autores e leitores/público)

Palavras-chaves: Carandiru; Bakhtin; Dialogicidade; Glossário; Cultura Periférica;

Resumen

*El presente trabajo presenta los resultados parciales de una investigación acerca de las dialogicidades específica del género glosario en la obra *Letras de Libertad - autores diversos (2000)* WB editores. A partir de las nociones de dialogicidad y géneros discursivos (BAKHTIN, 1929 y 2003) se analizó un glosario que componen el corpus delimitado. Previamente, se observa dos trayectos dialógicos: uno interno (entre autores y posfaciantes) otro eterno (vía glosario entre autores y lectores / público)*

Palabras claves: Carandiru; Bakhtin; Dialogicidad; Glosario; Cultura Periférica;

1 Contextualização

Há duas décadas o circuito literário brasileiro tomava conhecimento das expressões artísticas provindas da periferia dos grandes centros populacionais brasileiros. Falamos, especificamente, do aparecimento de três livros *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins, *Carandiru* (1999), de Drauzio Varela e *Capão Pecado* (2000), de Ferréz. Pela primeira vez dada a convivência estreita desses autores com as comunidades de periferia e/ou carcerária, incluindo-se bandidos e traficantes, nos é apresentada uma espécie de anatomia do cotidiano de miséria, crimes e injustiças do Brasil. Essa realidade ofuscada e higienicamente mimetizada entre noções contrapostas de morro/asfalto ou periferia/centro, é “tomada de assalto” por essas novas vozes, por uma outra realidade mesclando os espaços forçosamente murados. Essas novas expressões abrem mercado para uma nova série produtores que podem de uma vez trazer ao público o seu lado da história.

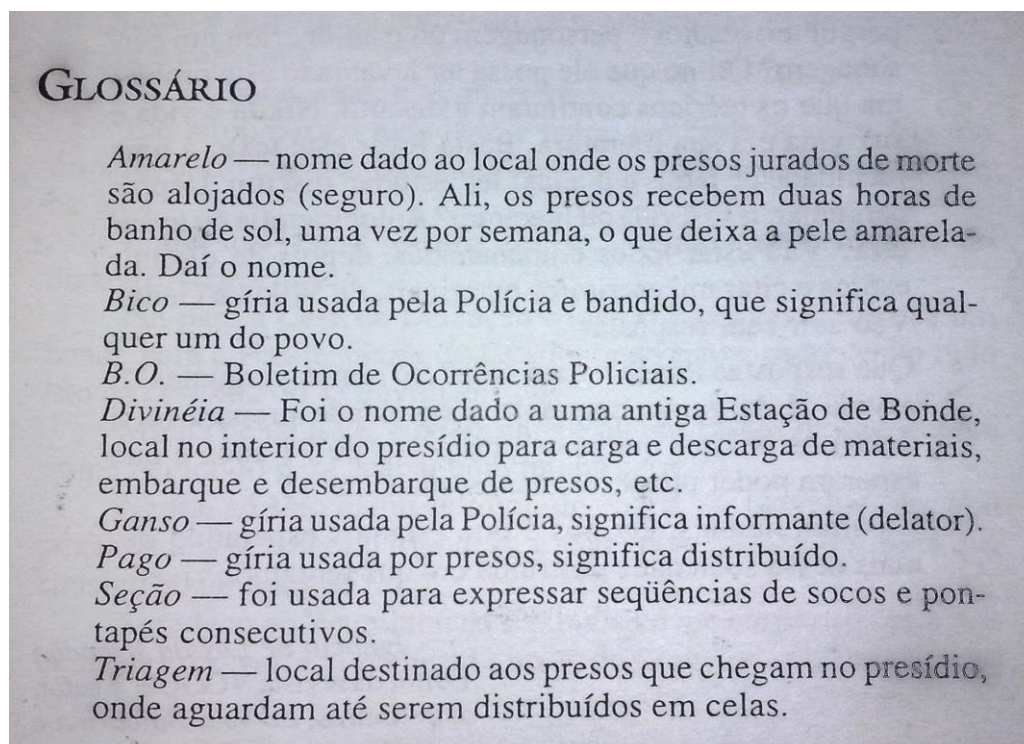
É nesse contexto que está inserido o livro *Letras de Liberdade – autores diversos* (lançado no ano 2000 pela WB Editores) reúne as obras inéditas de 15 autores. As condições de sua produção explicam, em boa medida, a reunião de vários escritores em um único livro:

¹ Licenciado em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Letras – área Linguística, subárea Linguagem e Interação - UFSM; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; e-mail: uiliamfb@yahoo.com.br

Letras de Liberdade – autores diversos é o resultado de um concurso literário, promovido a partir do projeto Talento Aprisionado que compunha parte das medidas reeducativas promovidas junto aos apenados da Casa de Detenção de São Paulo, Professor Flamíneo Favero, vulgarmente denominado de Carandiru. De um total de 94 trabalhos inscritos, 15 autores foram selecionados. A obra de cada autor foi ilustrada (por apenados) e posfaciada (por sujeitos livres: escritores, juristas, cantores, jornalistas, etc.). As atividades do concurso literário possibilitaram a publicação de um livro de autoria vária e portador de uma dialogicidade singular constituída por enunciados de autores, de posfaciantes e de ilustradores.

2 Metodologia

O *corpus* selecionado faz parte da composição de um livro inserido nas narrativas periféricas, cujas representações estéticas dizem respeito a sujeitos subalternos. Mais especificamente, debruçamo-nos sobre as questões específicas de dialogicidade produzida pela utilização do gênero discursivo Glossário, presente nas obras de um dos autores do livro: Carlos Alberto da Silva Gomes (pp. 115-126). Ver figura a seguir:



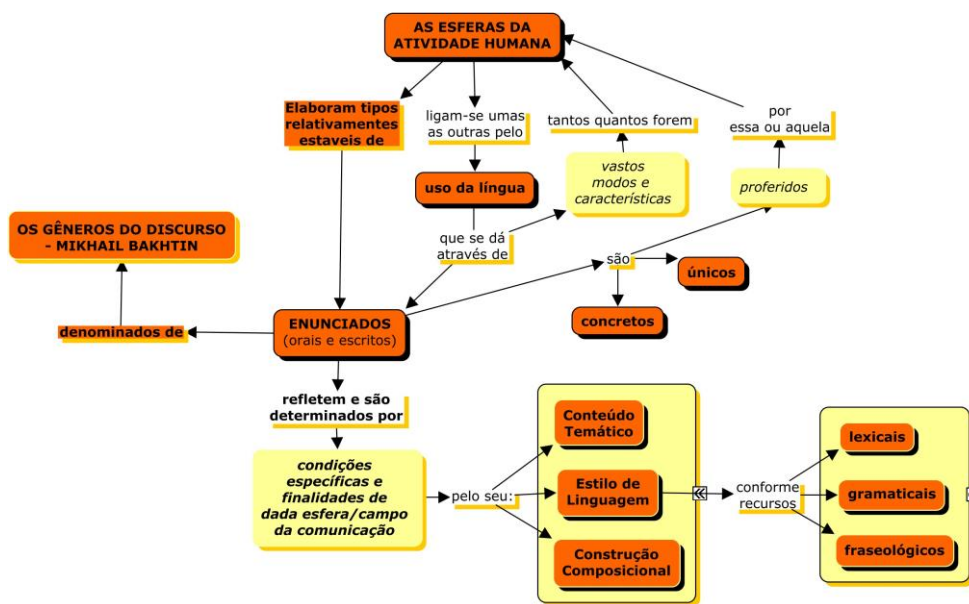
Sabe-se que a compreensão de enunciados alheios compõe um fenômeno próprio da comunicação, ou seja, da situação de diálogo entre um locutor e um interlocutor. Bakhtin – em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* –, a partir da noção de recepção/compreensão ativa, ilustra esse movimento dialógico: um locutor enuncia em função da existência (real/virtual) de um interlocutor, requerendo deste último uma postura responsiva (antecipando o que o outro vai dizer). Outrossim, ao receber uma enunciação significativa, propõe-se uma réplica (apreciação, discordância, ação, etc.). A compreensão da enunciação se dá pelo movimento dialógico dos enunciados, pelo contraste tanto com os nossos dizeres, quanto com os ditos de outrem. O importante, desse modo, é a interação dos significados das palavras e seu conteúdo

ideológico sob dois pontos de vista: um enunciativo; outro das condições de produção e de interação locutor/receptor. Ou, nos termos do autor:

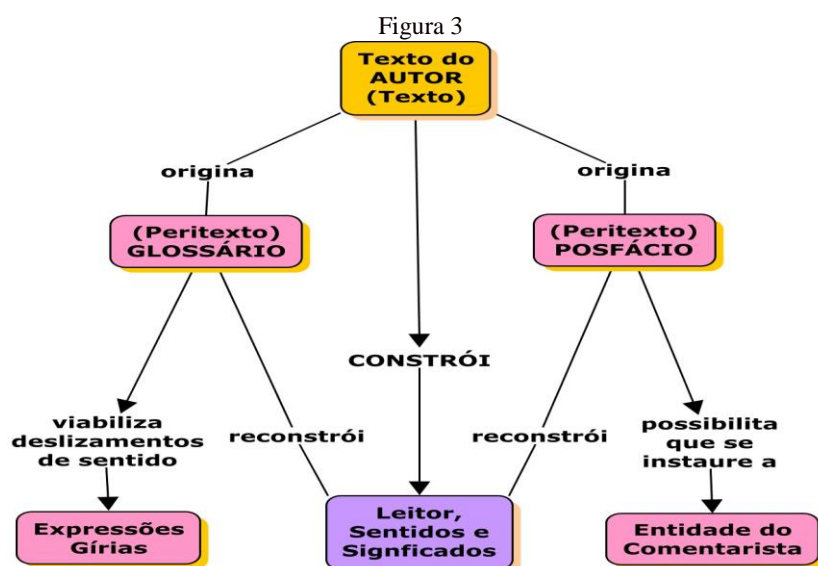
“a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN, 1992, p.123).

O diálogo é uma das formas dessa interação; mas num sentido amplo do termo (para além da comunicação face a face), pode-se englobar outros tipos de interação. O livro, por exemplo é ato de fala impresso e é elemento de comunicação verbal. Nesse sentido, o livro é orientado em função das intervenções anteriores na mesma esfera da atividade: o discurso escrito integra uma discussão ideológica em maior escala, quando responde, refuta, antecipa, explora outros discursos escritos anteriores a si. Para Bakhtin, o diálogo, o dialogismo, é constitutivo da linguagem, em suas formas verbais escritas ou orais, em suma todos os gêneros são dialógicos. Mas também são tipos de enunciados relativamente estáveis/instáveis, sua riqueza e diversidade são vastas, tantas quantas forem as esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2003). A esfera específica dos gêneros discursivos, vinculada ao contexto de produção cultural livresca, projeta formas particulares de estruturação. Nosso objetivo é compreender essa estrutura dialógica, e observar como ela projeta-se ao leitor através de estratégias enunciativas que tal composição materializa.

Figura 2



Na *corpus* específico, compreendemos um processo dialógico construtor de sentido, expressado pela seguinte figura:



3 Resultados

Preliminarmente, parece possível, segundo o levantamento realizado, tecermos alguns resultados: a estabilidade/instabilidade relativa dos gêneros discursivos, no caso do nosso estudo, o Glossário, provoca a multivocalidade, materializada numa dialogicidade complementar: a) dialogicidade interna: referente ao diálogo entre autor e posfaciante; e outra b) dialogicidade externa: cujos enunciados direcionam-se para o leitor (consumidor) do livro Letras de Liberdade. Nesse segundo ponto, parece-nos possível dizer que a constituição dialógica dos gêneros, no contexto do nosso corpus, mobiliza-se para a antecipação da compreensão do interlocutor em relação aos enunciados e palavras dos autores do livro Essas estratégias são materializadas através da instrumentalização linguística do leitor, via desambiguação de termos presentes no glossário.

Referências

AUTORES DIVERSOS, Letras de Liberdade. São Paulo: WB Editores Ltda, 2000.

BAKHTIN, M. M./ VOLOSHINOV, V. N. (1929). Marxismo e filosofia da linguagem. 3a . ed. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, M. M. [1952-1953]. Os gêneros do discurso. In: In: BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.